

DESAFIO. 2019



CRiATIVOS DA ESCOLA

PROJETO

PREMIADO

ONDE?

Rio do Antônio (BA)

QUEM?

Estudantes do 9º ano do ensino fundamental do Centro de Educação Municipal Florindo Silveira

FILHOS DO DESERTO: UM RESGATE HISTÓRICO

Sentir

A memória perdida com as "casas de escravos"

OS SÉCULOS de escravização pelos quais passou o Brasil estruturaram ainda hoje não só nossa realidade política, social e econômica, mas também a formação das casas, das cidades e dos territórios em que vivemos. A cerca de 700 quilômetros da capital do estado da Bahia, um grupo de alunas se incomodou com a deterioração das chamadas "casas de escravos" do município de Rio do Antônio (BA).

Mais do que haver residências antigas ou mal conservadas, as jovens se incomodaram com as histórias que estavam se perdendo junto com as paredes e terrenos. Como elas poderiam, então, ajudar a resgatar não só a memória dos locais, mas também de seu passado de dor e de desrespeito? Como essas memórias poderiam ajudar a quebrar os preconceitos ainda existentes nos dias atuais?

CONTANDO com o apoio de professoras da escola, as jovens traçaram uma rota de conhecimento passando pela pesquisa e pelo diálogo com as pessoas do território para desbravar esse universo a ser lembrado.

Em uma das casas visitadas na zona rural da cidade, por exemplo, encontraram, sentiram e registraram a brutalidade marcada naquele ambiente insalubre e cheio de morcegos. Segundo elas, era possível ver marcas do período da escravização da população negra. Para compreender mais, falaram com moradores das vizinhanças e captaram também o saber popular e as histórias que compõem esses espaços.

Ao todo, as estudantes visitaram três casas no município datadas, aproximadamente, dos anos 1820 e que foram, literalmente, "casa grande e senzala". Na imersão, conheceram "lendas de potes de ouro enterrados, espíritos que ainda povoam aquelas paredes, barulhos noturnos de gritos e

Imaginar + FAZER

Registrando a memória e a cultura de um passado desprezado

correntes sendo arrastadas”.

Para dar vazão à riqueza do que estavam conhecendo, as alunas elaboraram os roteiros para as entrevistas, fizeram as gravações e fotografaram as casas com o objetivo de construir um livro digital (e-book) para perpetuar e espalhar as memórias físicas e culturais dos locais. Contaram também com o acervo de imagens do município, com o apoio das educadoras durante todo o processo de escrita e diagramação e com a produção de ilustrações por uma ex-aluna da escola.

De acordo com o grupo, o resgate dessas histórias contribui também para quebrar o racismo presente atualmente no município e superar preconceitos com relação à beleza negra, por exemplo.

COMPARTILHAR

Livro digital e rodas pela Consciência Negra

O LIVRO DIGITAL já está finalizado e disponível em um site produzido com o apoio de uma das professoras. Agora, o grupo planeja a sua divulgação durante as atividades do Dia Nacional da Consciência Negra, 20 de novembro.

[Acesse o livro digital do projeto](#)

Nessa data, o grupo contará com a presença de lideranças do movimento negro e com roda de conversa que terá a participação de idosos dos bairros com maior população negra na cidade. As meninas esperam, com isso, chamar a atenção do poder público para a necessidade de preservação e de tombamento dos espaços abandonados.



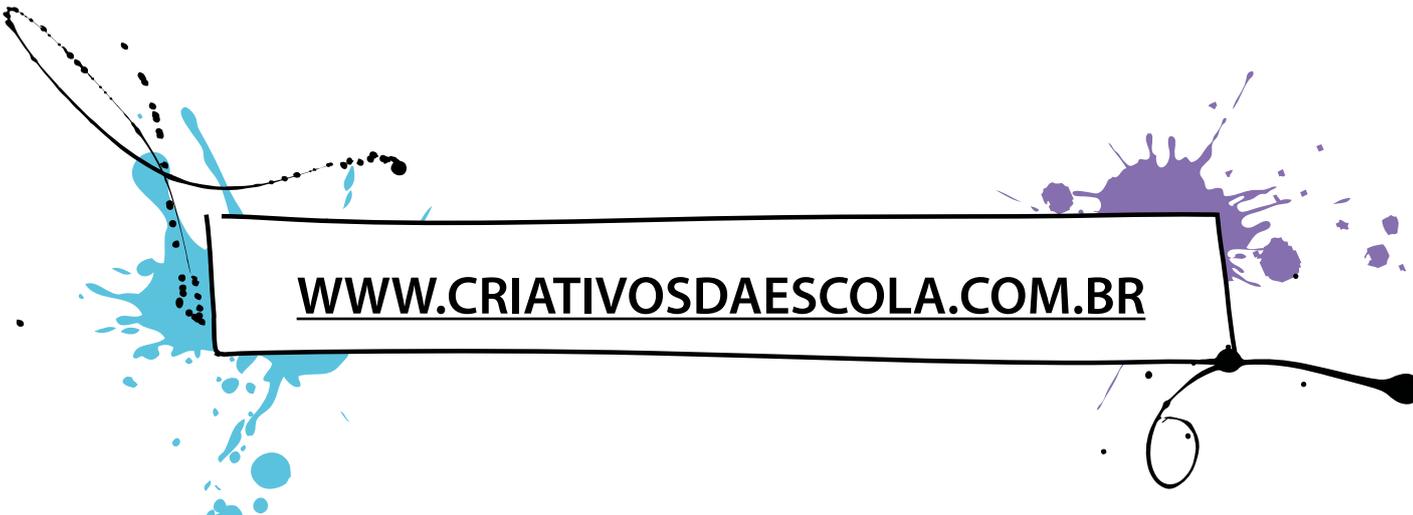
Idosos que moram perto de casas abandonadas contaram histórias às estudantes.



As alunas visitaram três casas do período em que havia escravidão no município.



Casas estão degradadas com o tempo a cidade perde patrimônio histórico.



WWW.CRIATIVOSDAESCOLA.COM.BR

realização



iniciativa



parceria institucional

